



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

AVALIAÇÃO: DESAFIO NO FAZER DOCENTE

Francisca Willyane Bezerra de Souza¹

Márcia Ferreira de Lima Matias²

Cleberson Cordeiro de Moura³

Yara Priscila Câmara de Carvalho⁴

RESUMO: A avaliação escolar tem provocado muitas reflexões na área pedagógica, onde o educador procura enfatizar o que considera de mais importância para uma melhor aprendizagem do educando. É em busca dessa perspectiva, que esse trabalho de natureza científica e com aportes bibliográficos de Hoffmann, Luckesi, Demo, Sant'anna procura expor como deve agir o educador e o sistema educacional para que haja uma avaliação da aprendizagem sob uma nova perspectiva, na qual a avaliação servirá para uma aprendizagem significativa. Refletimos que a avaliação deixará de estar centrada nas notas, para entrar em uma concepção de característica diagnóstica, onde o educador ao diagnosticar a dificuldade do aluno formulará o erro em busca de uma solução para o mesmo. Compreendemos que o educador será um ser analítico e reflexivo para que através da avaliação forme o educando com a liberdade de questionar, analisar e refletir diante do conhecimento adquirido. Analisamos uma perspectiva de avaliação para a aquisição do conhecimento que se deve trabalhar, considerando a afetividade entre educador e educando, e também entre todos que fazem parte do sistema escolar, reforçando a ideia de interação professor e aluno que devemos trabalhar uma avaliação afetiva e reflexiva. Portanto, concluímos que, a avaliação será eficiente e eficaz se ocorrer de forma interativa entre professor e aluno, alcançando objetivos propostos, com participação, liberdade análise, reflexão.

Palavras-chaves: Avaliação, Interação, Educador-educando, Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

Sabemos que a partir da criação da escola obrigatória surgiu a necessidade de se avaliar a capacidade e o aprendizado dos alunos, afim de que se pudessem decidir quais deveriam passar para o próximo estágio e quais deveriam repetir o estágio atual, essa uma prática desenvolvida por uma pedagogia tradicional, onde o educando é julgado se deve ou não passar para o próximo ano. Diante dessa realidade foi atribuído à avaliação o mérito de se ter uma prática voltada para a aprendizagem do educando.

¹ Pós-graduada em Psicopedagogia Institucional, Educação Infantil e Anos iniciais- Faculdade de Pinhais- FAPI. Graduada em Pedagogia- Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA.

² Pós-graduada em Psicopedagogia Institucional, Educação Infantil e Anos iniciais- Faculdade de Pinhais- FAPI. Graduada em Pedagogia- Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA.

³ Mestrando em Educação Inclusiva- Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias- ULHT. Pós-graduado em Psicopedagogia Institucional, Educação Infantil e Anos iniciais- Faculdade de Pinhais- FAPI. Graduado em Pedagogia- Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA.

⁴ Mestranda em Ciências da Educação- Florida Christian University. Graduada em Pedagogia- Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A escolha desse tema parte da importância da compreensão da importância e necessidade da avaliação como prática reflexiva que estimule a relação entre professor-aluno e assim desencadeie uma aprendizagem significativa. Com ênfase nestas palavras, o presente trabalho científico, segue os aportes de estudos e pesquisas bibliográficas norteadas por autores como: Hoffmann, Luckesi, Demo, Martins, Sant'anna, entre outros.

Nesse contexto, alguns questionamentos iram nortear nossas reflexões: Quais concepções norteiam a avaliação?. Quais ferramentas são utilizadas no processo avaliativo? A avaliação contribui na aprendizagem?.

Partindo desses questionamentos, esse busca refletir sobre a contribuição da avaliação no processo educacional, como também, atuação dos docentes na construção de uma nova perspectiva, que vise à formação de educadores críticos, analíticos e reflexivos.

2 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: Uma nova perspectiva

Quando falamos em avaliação os primeiros pensamentos que nos vem em mente são os elementos que constituem a prática avaliativa tradicional: prova, nota, conceito, boletim, recuperação, reprovação. Essa prática expressa à arbitrariedade e o autoritarismo inerentes à concepção de avaliação como julgamento. Segundo os Parâmetros, “A pedagogia tradicional é uma proposta de educação centrada no professor, cuja função se define como a de vigiar e aconselhar os alunos, corrigir e ensinar a matéria” (BRASIL, 1997, p. 39).

A avaliação como julgamento de resultados vinha se transformando em uma prática educativa perigosa, sustentadas por uma racionalidade técnica, que vê o professor como um depositário e cobrador de conteúdos por meio de verificações que exigem dos alunos decorebas sem compreensão alguma.

Nesse contexto, a prática da avaliação na ação educativa está sendo motivo de discussões entre os educadores. Muitas já foram às conquistas referentes à avaliação na perspectiva de construção do conhecimento exigindo que o educador veja o educando como sujeito de seu processo de construção do conhecimento, inseridas em sua realidade social e política. Diante dessa nova perspectiva, Hoffmann (2005, p.18) afirma:

Nessa dimensão educativa, os erros, as dúvidas dos alunos, são considerados como episódios altamente significativos e impulsionadores da ação educativa. Permitem ao professor observar e investigar como o aluno se posiciona diante do mundo ao construir suas verdades. Nessa dimensão, avaliar é dinamizar oportunidades de autorreflexão, num acompanhamento



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

permanente do professor que incitará o aluno a novas questões a partir de respostas formuladas.

Com essa nova perspectiva a avaliação é um ato de satisfação tanto para o educando como para o educador, subsidiando resultados também satisfatórios. O que realmente queremos é atingir uma melhor qualidade de vida, compreendendo a avaliação da aprendizagem como peça fundamental para auxiliar o educador e o educando na construção de uma aprendizagem significativa.

Nessa visão, a avaliação contempla outras dimensões não se reduzindo a apenas atribuir notas. Diante disso, torna-se importante levantar o conhecimento prévio dos alunos, no momento do planejamento, não apenas para verificar o que foi aprendido, mas também para identificar as dificuldades, fazendo um diagnóstico das possíveis causas da não aprendizagem, pois muitas vezes os critérios e procedimentos de avaliação não condizem com a realidade do aluno.

É necessário compreender e realizar uma avaliação comprometida com o ato pedagógico, como instrumento de compreensão, diagnosticando sua situação e redefinindo estratégias para uma melhor aprendizagem. Essa dimensão pode ser chamada de investigativa, pois a avaliação passa a constituir-se em um processo de coleta de dados, acompanhando o desenvolvimento do aluno, respeitando suas características individuais e o ambiente em que ele vive.

A avaliação em busca de uma melhor aprendizagem tem que ser um trabalho planejado e executado com a participação de todos envolvidos no sistema educacional para a obtenção de resultados concretos. Nesse sentido, o educador pode valer-se de diferentes instrumentos avaliativos, desde que sob a perspectiva de discutir com os alunos os seus resultados obtidos. Ou seja, a avaliação não é um fim, mas um meio, pois trata-se de um processo contínuo, não é algo que termine em um determinado momento, embora possa se estabelecer um tempo para se realizar. Nessa concepção os Parâmetros Curriculares Nacionais afirma:

A avaliação subsidia o professor com elementos para uma reflexão contínua sobre sua prática, sobre a criação de novos instrumentos de trabalho e a retomada de aspectos que devem ser revistos, ajustados ou reconhecidos como adequados para o processo de aprendizagem individual ou de todo grupo. (BRASIL, 1997, p. 81).

Por essa razão avaliação deverá ser um processo contínuo e sistemático, sendo uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar continuamente o processo de ensino e aprendizagem. Desse modo, deve ser flexível e



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

planejada, visto que através dela, os resultados que vão sendo alcançados no decorrer do trabalho do professor e dos alunos são analisados, a fim de constatar progressos, dificuldades e reorientar o trabalho para as correções necessárias.

A avaliação da aprendizagem é parte integrante do processo de ensino aprendizagem, e não uma etapa isolada. Há uma exigência de que esteja ligado com os objetos, conteúdos e métodos expressos no plano de ensino e desenvolvimento das aulas.

A avaliação deve ser entendida como um conjunto de ações que auxiliam o professor a refletir sobre as condições de aprendizagem oferecidas, readequando e ajustando sua prática às necessidades dos alunos, pois tem o caráter de acompanhar as conquistas e dificuldades do mesmo ao longo do processo de aprendizagem. Necessitando ser essencialmente diagnóstica e formativa, na medida em que cabe à avaliação subsidiar o trabalho pedagógico, redirecionando o processo ensino-aprendizagem para sanar dificuldades, aperfeiçoando-o constantemente. A avaliação formativa, segundo Sant'ana (1995, p. 34) tem o seguinte propósito:

É realizada com o propósito de informar o professor e o aluno sobre o resultado da aprendizagem, durante o desenvolvimento das atividades escolares. Localiza deficiências na organização do ensino-aprendizagem, de modo a possibilitar reformulações no mesmo e assegurar o alcance dos objetivos.

Desta forma, o professor deve compartilhar com as crianças as suas observações, sinalizando seus avanços e possibilidades de superação das dificuldades. Sendo assim, a avaliação tem como objetivo, diagnosticar como está se dando o processo ensino-aprendizagem e coletar informações para corrigir possíveis dificuldades observadas. No entanto, se os resultados da avaliação não foram satisfatórios, é preciso buscar as causas. Diante da avaliação diagnóstica Sant'ana (1995, p. 33) afirma:

O diagnóstico se constitui por sondagem, projeção e retrospectiva da situação de desenvolvimento do aluno dando-lhe elementos para verificar o que aprendeu e como aprendeu. É uma etapa do processo educacional que tem por objetivo verificar em que medida os conhecimentos anteriores ocorreram e o que se faz necessário planejar para selecionar dificuldades encontradas.

Entendemos, portanto, que a avaliação, em síntese, serve de informação para melhoria não só do produto final, mas do processo de sua formação. No entanto, devemos ver a avaliação como uma concepção de construção do conhecimento.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

3 A AVALIAÇÃO PARA A AQUISIÇÃO DO CONHECIMENTO

A discussão dos teóricos em torno da avaliação está ligada ao processo de ensinar e aprender para aquisição do conhecimento. Apesar de buscarmos uma avaliação que tenha um caminhar junto à construção do conhecimento do educando, a prática educativa da avaliação ainda permanece bastante ligada a resolução de provas. A prática pedagógica está polarizada pelas provas e os exames, um exemplo claro dessa concepção é os vestibulares, onde o educando é submetido a uma prova na qual de maneira classificatório é selecionado a fazer parte de uma universidade.

A avaliação através de provas faz com que o sistema de ensino e os professores, nem sempre levem em conta o que foi ensinado e o conhecimento que o aluno adquiriu durante todo o ano letivo. Temos que mudar essa perspectiva de avaliação, conhecendo a realidade do aluno e nos aproximando para que haja uma mediação professor-aluno para aquisição do conhecimento.

Em uma mediação professor-aluno, devemos levar em consideração a concepção de erro construtivo, uma vez que as crianças contradizem os adultos, dando respostas a partir de suas vivências próprias. Com relação à concepção de erro construtivo, Hoffmann (2005, p. 56) diz:

A postura do professor frente às alternativas de solução construídas pelo aluno deveria estar necessariamente comprometida com tal concepção de erro construtivo. O que significa considerar que o conhecimento produzido pelo educando, num dado momento de sua experiência de vida, é um conhecimento em processo de superação.

Nessa concepção de erro construtivo o educando renova sua forma de pensar, uma vez que seu erro é usado como uma reflexão para a construção do conhecimento, no entanto, desvinculando a avaliação de uma concepção de verificação de respostas certas e erradas.

É necessário para uma avaliação para a aquisição do conhecimento uma ação avaliativa mediadora, que tivesse por objetivo o entendimento do educando sobre conhecimento mediado pelo professor, encorajando o educando na produção de um saber qualitativo.

A ação avaliativa como mediação seria um momento de construção do conhecimento do aluno, em uma produção enriquecedora, mas muitas vezes a instituição escolar limita o professor em uma ação de transmitir e corrigir, fazendo com que a construção do conhecimento não tenha uma continuidade.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O professor deve refletir sobre a aquisição do conhecimento de seu aluno, assumindo responsabilidades, sendo um mediador do saber, fazendo com que seu aluno questione, pergunte, critique, ou seja, o professor deve estimular a curiosidade do aluno deixando-o a vontade para interagir como o educador através de questionamentos, construindo assim novos saberes junto com os alunos. Diante da perspectiva mediadora de avaliação, Hoffmann (2005, p. 68) ressalta:

O objetivo do desafio que se enfrenta, quanto a uma perspectiva mediadora da avaliação, é, principalmente, a tomada de consciência coletiva dos educadores sobre sua prática, desvelando-lhe princípios coercitivos e direcionando a ação avaliativa para o caminho das relações dinâmicas e dialógicas em educação.

O que na verdade deve acontecer é nos libertarmos da prática avaliativa tradicional, classificatória, começando assim ter uma concepção de uma perspectiva libertadora da avaliação. Temos que pensar na avaliação de maneira transformadora, onde o professor e aluno refletem juntos para transformar o erro em acerto.

A avaliação numa visão libertadora é delineada a partir da ação coletiva e consensual, da concepção investigativa e reflexiva, da proposição de conscientização das desigualdades sociais e culturais, da postura cooperativa entre os elementos da ação educativa, do privilégio à compreensão, da consciência crítica e responsável de todos, sobre o cotidiano.

Não se avalia o aluno para saber se ele aprendeu a informação que foi repassada pelo professor e, sim, para saber se ele, além dos conhecimentos construídos a partir das informações transmitidas pelo professor ou buscadas por ele próprio, adquiriu as competências habilidades essenciais para sua participação efetiva na sociedade, que deveriam ser desenvolvidas pela escola, diante de sua responsabilidade de formar integralmente os alunos, para que eles possam viver hoje e se prepararem para o amanhã.

A avaliação precisa ocupar o espaço da sala de aula, no sentido de proporcionar a evolução e as conquistas feitas pelos alunos, não avaliando apenas resultados, mas o desenvolvimento, a participação, a capacidade argumentativa, enfim, todos os aspectos que sinalizam os avanços na reconstrução dos conhecimentos.

A sala de aula, concebida como um espaço comunicativo, de interações constantes, promove situações de aprendizagens questionadoras, planejada para motivar a pesquisa, não oferece respostas prontas, mas, organiza perguntas não deixa os alunos parados e passivos, mas os faz se manifestarem. Sendo assim, a avaliação é pensada nesse processo, capaz de avaliar a capacidade produtiva do aluno, o que vai exigir do professor uma postura de



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

investigação para perceber o que está por trás de cada construção, do raciocínio e da lógica que sustenta cada resposta, promovendo assim, o desenvolvimento das particularidades do educando.

Vale destacar, que as interações proporcionadas no espaço da sala de aula, mediante uma metodologia atuante e construtiva, definem o tipo de avaliação que será efetivada. É relevante ter presente que uma avaliação consciente e atualizada faz com que o professor tenha uma visão ampla do que pretende, em que os potenciais e disposições dos alunos são consideradas. Assim, vai adentrando uma forma de avaliação que não rótula o aluno por meio de um atributo quantitativo.

A partir desse entendimento amplo acerca da avaliação, acredita-se na necessidade de práticas que promovam aprendizagens significativas, em um processo em que o aluno seja capaz de expressar o seus conhecimentos, seja falando ou escrevendo.

Nessa perspectiva, a avaliação requer um espaço de comunicação capaz de conduzir o aluno a participar na aula trazendo, tantos os seus conhecimentos e concepções como seus interesses, preocupações e desejos, envolvidos num processo dinâmico, em que o jogo de interações, conquistas e concessões provoque como em qualquer outro âmbito de vida, o crescimento mútuo entre professor e aluno.

Deste modo, o debate aberto na sala de aula envolve a todos, em diferentes medidas, provocando no aluno o desenvolvimento de capacidades, conhecimentos e atitudes que lhe permitam se desempenhar por se mesmo no meio em que vive. Esse processo de desenvolvimento o professor precisa considerar na sua prática avaliativa. Nessa concepção, Mendéz (2002, p.97) diz:

Nesse contexto de aprendizagem, os alunos terão oportunidades para ver, ouvir, debater e avaliar as explicações e as justificativas próprias da matéria em questão. As aulas estarão centradas, mas em analisar, raciocinar, argumentar, criticar e persuadir do que em memorizar os procedimentos trilhados e em reproduzir respostas automáticas. A avaliação estará centrada, mas no que os alunos conhecem e são capazes de fazer.

Portanto, avaliar vai além dos saberes técnicos, exige sabedoria para compreender a complexidade do ser humano em desenvolvimento, para relevar suas deficiências menores, para despertar valores e virtudes, muitas vezes adormecidos, e, sobretudo, equilíbrio, afetividade, valores morais, intelectuais, estéticos, religiosos, são elementos fundamentais para importância para a ação do professor.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

4 AVALIAÇÃO NA ESCOLA EM UMA NOVA PERSPECTIVA

Avaliar significa atribuir valor e mérito ao que está sendo avaliado. Portanto, avaliar é atribuir um juízo de valor a qualidade de um sujeito ou objeto. A avaliação descreve que conhecimentos, atitudes ou aptidões os alunos adquiriram, ou seja, que objetivos do ensino já atingiram num determinado ponto de percurso e que dificuldades estão a relevar relativamente a outros.

Avaliar é uma ação necessária, para que o professor obtenha informações sobre as dificuldades do educando, a fim de procurar meios e estratégias que possam ajudar os alunos a resolver essas dificuldades. Os métodos de avaliação ocupam sem dúvida um espaço relevante no conjunto das práticas pedagógicas aplicadas ao processo de ensino aprendizagem.

Tudo que fazemos em nossa vida é avaliado, consciente ou inconscientemente, mas devemos ter muito cuidado na maneira como avaliamos. Devemos avaliar de maneira formativa pretendendo encontrar as dificuldades do educando no sentido de buscar solucioná-las. Méndez (2002, p.63) comenta:

Nessa perspectiva, avaliar é conhecer, é contrastar, é dialogar, é indagar, é argumentar, é deliberar, é aprender. Em termos gerais, realmente comprometido com a racionalidade prática e crítica, quem avalia quer conhecer, valorizar, ponderar, discriminar, discernir, contrastar o valor de uma ação humana, de uma atividade, de um processo, de um resultado. Avaliar é construir o conhecimento por vias heurísticas de descobrimento. Quem avalia com intenção formativa quer conhecer a qualidade dos processos e dos resultados.

A avaliação de maneira formativa apoia-se na busca de informações detalhadas, aproximando o educador dos conhecimentos adquiridos pelos educandos. Avaliamos para conhecer, dessa forma temos que avaliar de maneira contínua e pessoal.

Ao analisarmos a avaliação da aprendizagem observamos que a maneira de avaliar está presa a uma tendência tradicional de avaliar sempre corrigindo, penalizando, sancionando e qualificando. Temos que nos desprendermos dessa tendência tradicionalista recuperando o sentido positivo da avaliação em uma concepção de continuidade da aprendizagem, aprendemos enquanto avaliamos e o educando aprende enquanto é avaliado, formando assim uma interação professor e aluno.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Na ação avaliativa é importante que a atitude do educador seja de observação, análise, e reflexão para com o educando. No entanto, também é de muita importância que o professor faça de seu aluno um ser analítico e reflexivo.

O conceito de prática reflexiva surge como um modo possível dos professores interrogarem as suas praticas de ensino. A reflexão fornece oportunidades para voltar atrás e rever acontecimentos e praticas. Uma pratica reflexiva confere poder aos professores e proporciona oportunidades para o seu desenvolvimento, e também para o desenvolvimento do educando.

A reflexão ajuda a progredir no desenvolvimento do educador e do educando, e também ajuda a construir a sua forma pessoal de conhecer. A reflexão ajuda a compreender novos problemas, a descobrir soluções e a orientar ações futuras. Desta forma, a avaliação, deve ser fonte de observação, reflexão e ação. Nessa perspectiva, Hoffmann (2005, p.80) afirma: “[...] a avaliação, concebida como observação, reflexão e ação, encaminha fortemente o educador a esse aprofundamento, na medida em que é impelido a encontrar respostas aos questionamentos decorrentes da adoção de uma postura investigativa”.

Nessa concepção, o professor terá que ter um olhar investigador. O professor investigador tem que ser um professor reflexivo, mas trata-se de uma condição necessária e não de uma condição suficiente, isto é, na investigação a reflexão é necessária, mas não basta.

Os professores devem refletir sobre a ação avaliativa que está envolvida, colocando em pratica uma postura investigativa, não só tentando compreender a si próprio, mas também ao educando, na tentativa de melhorar a sua pratica e aprendizagem do aluno.

Pode-se dizer que a reflexão para a conscientização dos processos sobre suas teorias pessoais que informam a sua ação. Os professores reflexivos desenvolve a pratica com base na sua própria investigação e a ação, num dado contexto escolar ou na sala de aula, que constituem sempre em um caso único. A prática é sustentada em teorias da educação em relação às quais o professor mantém uma perspectiva crítica.

Deste modo, a prática é sujeita a um processo constante que conduz a transformação e a investigação. Diante disso todos devem estar voltados para a criança como ser reflexivo, principalmente pais e professores. Sobre essa concepção, Hoffmann (2005, p.87-88) afirma:

[...] professores, administradores, atendentes, funcionários, técnicos, pais e familiares devem estar disponíveis para refletir sobre os interesses, as necessidades, as conquistas das crianças, no sentido de auxiliá-la em suas tentativas. O que não quer dizer que se deva efetivar uma prática de reuniões periódicas com os pais para entrega de pareceres finais, mas, ao contrário,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

significativa criar oportunidades frequentes de troca de ideias entre os adultos que trabalham com a criança e destes com seus familiares.

As escolhas e as opções que os professores fazem têm implicações nas oportunidades que são proporcionadas as crianças, por esse motivo, o professor deve buscar o equilíbrio entre sua ação e seu pensamento. Podemos dizer que uma avaliação reflexiva requer uma autoanálise por parte do professor.

Uma avaliação reflexiva proporciona aos professores oportunidades para o seu desenvolvimento, tornando-se profissionais mais responsáveis, melhores e mais conscientes. Devemos acreditar em uma prática avaliativa onde a reflexão e a interação com os outros tem um potencial transformador, tanto para o educando como para o educador.

A questão do avaliar o educando é de extrema importância para o seu desenvolvimento tanto social quanto psicológico, no entanto, o educador deve ter certo cuidado com essa avaliação. Demo (2002, p.59) corrobora com essa ideia, dizendo:

É preciso avaliar o aluno por aquilo que reconstrói pessoalmente. Sendo aprendizagem processo, não pacote a ser adquirida, realiza-se no processo de reconstrução permanente. Não haverá, assim, hora específica para se avaliar, porque está sempre sob avaliação, á medida que reconstrói conhecimento sempre.

Portanto, temos que refletir em ação avaliativa nessa concepção, uma concepção em que o educando reconstrói o seu conhecimento através de uma reflexão da mesma.

A avaliação como atividade reflexiva pode abrir novas possibilidades para uma ação educativa transformadora, onde o educador pode ser um agente criativo e inovador no processo de questionamento, caracterizando uma prática reflexiva.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação da aprendizagem escolar é entendida por muitos como forma de mérito, à medida que o educando obtém boas notas. O intuito dessa pesquisa bibliográfica é justamente mostrar o verdadeiro significado da avaliação. Ao contrário do que muitos pensam, a avaliação é uma prática didática importante e necessária no trabalho docente. A avaliação é um processo investigativo, onde o educador obtém resultados sobre as dificuldades do educando, refletindo sobre as mesmas com o objetivo de solucioná-las.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

É importante que a avaliação esteja ligada a um processo de ensino-aprendizagem, onde haja uma interação professor-aluno, fazendo com que haja uma troca de conhecimento entre ambos, levando em consideração a singularidade do educando e sua realidade de vida.

Os conceitos de testar, medir muitas vezes são utilizados como sinônimos para avaliação, quando na verdade a avaliação tem função diagnóstica. O educador observa e reflete sobre um diagnóstico obtido para ter uma certeza da aprendizagem do educando.

A avaliação é uma atividade necessária e permanente do trabalho docente que deve acompanhar o processo de ensino-aprendizagem. Através dela, os resultados que são obtidos no decorrer do trabalho conjunto professor-aluno, são comparados com objetivos e metas propostas, a fim de constatar as apropriações, as dificuldades, e reorientar o trabalho pedagógico para correções necessárias. É preciso que tenhamos consciência do verdadeiro significado da avaliação, para que possamos nos desprender de uma avaliação tradicionalista que julga e rotula o educando.

Percebemos, então, que mudar é preciso, mas é fundamental que se perceba o alcance da mudança, ou mesmo se o que realmente está se efetivando é uma renovação pura e simples de uma prática que nos parece arcaica. É preciso que coloquemos em prática a avaliação em uma perspectiva de construção do saber, tomando a avaliação como um conjunto de ações que vão auxiliar o professor a refletir sobre as condições da aprendizagem oferecidas, readequando sua prática às necessidades dos alunos.

Portanto, concluímos que, a avaliação será eficiente e eficaz se ocorrer de forma interativa entre professor e aluno, pois ambos caminharam na mesma direção, em busca dos mesmos objetivos, o aluno não será um indivíduo passivo, mas sim participativo, com liberdade para questionar, criticar, analisar e refletir sobre o conhecimento que está adquirindo, e o professor será um mediador do conhecimento. E juntos professor e aluno avaliarão o sucesso das novas descobertas e, pelos erros, as melhores alternativas para superá-los.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução**. Brasília/DF: MEC, SEF, 1997.

DEMO, P. Mitologias da Avaliação: de como ignorar, em vez de enfrentar problemas. 2ed. Campinas/São Paulo: Autores associados, 2002.

HOFFMANN, J. Avaliação: Mito e Desafio: Uma perspectiva construtivista. Posto Alegre: Mediação, 2005.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

LUCKESI, C. **Avaliação da Aprendizagem escolar: Estudos e proposições.** 18º ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MENDES, A. **Avaliar para conhecer, examinar e excluir.** Porto Alegre: Armed, 2002.

UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ. **Manual de Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso. Intervenção Socioescolar.** 3ª ed. Natal: IBRAPES, 2012.

SANTANNA, I.M. **Por que avaliar?: Como avaliar?:** Critérios e instrumentos. Petrópolis-RJ: Vozes, 1995.